

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

## EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### O COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS UNIDADES ESCOLARES: olhares para sua identidade

*The pedagogical coordinator in school units: perspectives on their identity*

**Kássia Reijane dos Santos Andrade**

*Prefeitura Municipal de Itamari-BA*

Kassia.krandrade@hotmail.com

**Joilson Batista de São Pedro**

*Universidade do Estado da Bahia*

didazen@hotmail.com

---

**Resumo:** Este trabalho visa refletir sobre o papel e a importância do Coordenador Pedagógico nas instituições escolares e sua contribuição para a formação do coletivo junto à equipe escolar e analisar a identidade do Coordenador Pedagógico nas instituições escolares. É importante frisar que este estudo surge a partir dos olhares e vivências dos autores deste trabalho. Pretende-se que por meio deste estudo romper as barreiras que dificultam a compreensão do verdadeiro papel do Coordenador Pedagógico e a sua importância para o processo ensino-aprendizagem e nas ações formacionais nos espaços escolares. Portanto, a discussão baseia-se na seguinte pergunta: Qual é a identidade e o papel do Coordenador Pedagógico nas instituições escolares. Dessa forma, a discussão parte de uma revisão de literatura acerca da temática com o viés qualitativo.

**Palavras-chave:** coordenador pedagógico; identidade; formação continuada.

---

**Abstract:** *This work aims to reflect on the role and importance of the Pedagogical Coordinator in school institutions and its contribution to the formation of the collective within the school team and analyze the identity of the Pedagogical Coordinator in school institutions. It is important to emphasize that this study arises from the perspectives and experiences of the authors of this work. It is intended that through this study, we will break down the barriers that make it difficult to understand the true role of the Pedagogical Coordinator and its importance for the teaching-learning process and training actions in school spaces. Therefore, the discussion is based on the following question: What is the identity and role of the Pedagogical Coordinator in school institutions. Thus, the discussion starts from a literature review on the topic with a qualitative bias.*

**Keywords:** *pedagogical coordinator; identity; continued training.*

## 1. Introdução

Dentro do contexto escolar, o Coordenador Pedagógico tem a função de acompanhar, assessorar, apoiar, avaliar e propor articulação com os professores e gestores da escola, com o intuito de dar encaminhamentos as dinâmicas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, bem como dar suporte às ações formativas dos profissionais da educação.

Em algumas instituições de ensino o Coordenador Pedagógico é visto como um “bombeiro”, ou seja, está ali para apagar os incêndios causados pelos demais componentes da escola. É sabido que a presença deste profissional na escola assegura que o pedagógico seja realizado com êxito, por ser um verdadeiro elo entre os atores da educação (diretores, família, alunos, comunidade e professores).

Contudo, o desvio de função, os papéis e atribuições “impostas”, a ausência de identidade, a falta de um território próprio de atuação no ambiente escolar, a deficiência na formação pedagógica, a burocracia na rotina de trabalho, as imposições de projetos da Secretaria de Educação que muitas vezes sobrepujam o próprio fazer pedagógico, a presença de traços autoritários e julgadores da sua prática e a fragilidade de procedimentos para a realização dos trabalhos coletivos, são os pontos que levam ao questionamento: qual a identidade do Coordenador Pedagógico nas instituições escolares?

Procurando entender a importância do lugar e do espaço do Coordenador Pedagógico, este trabalho tem como principais objetivos discutir sobre a identidade e o lugar-espaço do Coordenador Pedagógico nas instituições escolares; analisar as atribuições para o desenvolvimento de ações formativas, bem como discutir a identidade e o lugar/espaço do coordenador pedagógico a partir de teóricos.

O presente estudo tem como justificativa as reflexões e vivências dos autores do trabalho, enquanto Coordenadores Pedagógicos. Surgem também, a partir das inquietações e inconformismo suscitados, situações que são no mínimo constrangedoras para o Coordenador Pedagógico, e por isso pensamos que seja necessário compreender a importância deste profissional devido à falta de conhecimento destes gestores. E com isso, gerando discrepância do papel da Coordenação Pedagógica.

Pretendemos, portanto, por meio deste estudo romper as barreiras que dificultam a compreensão das reais atribuições do Coordenador Pedagógico e a sua relevância para o processo da formação continuada dos professores e, conseqüentemente, coordenar o processo ensino-aprendizagem.

A metodologia utilizada neste estudo é de caráter bibliográfico, com abordagem analítica e qualitativa de revisão de literatura de trabalhos e de teorias que serviram de base de reflexões. A abordagem teórica tem como foco apresentar os resultados da pesquisa trazendo um breve histórico da coordenação pedagógica no Brasil, ressaltando o papel que este profissional ocupa nos espaços escolares, seu cotidiano e desafios, bem como sua importância no fazer pedagógico.

Portanto, este trabalho está planejado em introdução, ora apresentada, o desenvolvimento (resultados e discussões) onde são apresentadas as discussões teóricas e as análises e inferências de estudos e teóricos sobre a temática. Por fim, são apresentadas as considerações, onde são descritos a relevância do estudo e os encaminhamentos necessários, bem como a necessidade de novos estudos que versam sobre a temática do lugar e o espaço do profissional que é o Coordenador Pedagógico.

## 2. Percurso metodológico

Para atingir os objetivos estabelecidos, a pesquisa adotou a abordagem qualitativa, a qual, de acordo com Minayo (2001), se dedica a questões singulares e específicas, preocupando-se com aspectos da realidade que não podem ser mensurados sem qualificar. Assim, por ser um estudo de cunho bibliográfico, realizamos pesquisas em livros e artigos publicados em periódicos educacionais que abordam o lugar, a identidade, as atribuições e a relevância do trabalho do coordenador pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, como nos processos de formação. Seguindo essa perspectiva, a pesquisa bibliográfica tem como objetivo discutir temática em questão com base em material já existente, principalmente em livros e artigos científicos, permitindo a análise de diferentes abordagens sobre um problema que é frequentemente explorado através de fontes bibliográficas.

Como bases teóricas, recorreremos à consulta de livros, trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e periódicos educacionais, destacando autores relevantes à pesquisa, tais como Libâneo (2008); Venas (2014); Brasil (1996); e Vasconcelos (2006), dentre outros. Com o propósito de analisar o papel e a identidade do Coordenador Pedagógico nas instituições escolares, optamos pela análise crítica das produções dos autores supramencionados e, a partir disso, optou-se pela perspectiva apresentada por Bardin (2016), que envolve uma descrição a partir de categorias do conteúdo submetidas à reflexão teórica utilizada.

## 3. Resultados e discussões

Os primeiros relatos históricos da prática pedagógica que se tem notícia são provenientes dos jesuítas que tinha como tarefa educativa aculturar e converter os nativos, criando uma atmosfera civilizada e religiosa no Brasil colônia. Nessa época, no *Ratio Studiorum* (plano de ensino), já existia a figura de um professor que orientava os demais professores e os alunos, uma espécie de supervisor escolar denominado Prefeito Geral dos Estudos.

No período da colonização a educação brasileira viu-se circundada pela obrigação de controlar o processo educativo, as ações desenvolvidas no interior das escolas e os responsáveis por estas ações. Esse comando era por vezes influenciados por questões históricas e culturais, outras vezes, por questões e ações políticas, pautada na vigilância e na punição.

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Ao longo dos anos, graças às muitas reformas educacionais, advindas das transformações sociais, políticas e econômicas vivenciadas no Brasil, sobretudo nas décadas de 70 a 90, a figura e o papel do Coordenador Pedagógico foi se delineando, pautado na necessidade de haver um especialista que atuasse na escola junto aos professores como orientador das práticas pedagógicas. Já no período militar o coordenador pedagógico reaparece no cenário educacional brasileiro com denominação de supervisor escolar objetivando garantir o cumprimento de uma política desenvolvimentista compreendendo a educação como impulsionadora da transformação social e econômica.

Com os movimentos sociais e a democratização da Educação ocorridas nas décadas de 1980, a figura do Coordenador pedagógico recebe novas roupagens e em meios às inovações educacionais é delineado sua função, onde as novas formas de gestão escolar e processo de ensino aprendizagem foram postas em prática. Devido aos constantes debates no cenário educacional na década anterior acerca dos desafios da Educação democrática, a Coordenação pedagógica chega aos anos 1990 totalmente ressignificada, numa perspectiva transformadora, sobretudo, na compreensão de sua importância na ação educativa, tanto no que se refere ao campo didático quanto no currículo do seu trabalho (Venas, 2012; Pires, 2014).

Na contemporaneidade, a profissão do Coordenador é instituída por lei e sua função não é mais de vigiar e punir, mas sim a função de acompanhar, assessorar, apoiar, avaliar, propor, estimular, refletir os processos pedagógicos em articulação com os professores e gestores da escola, com o intuito de buscar propostas e soluções que melhore a dinâmica do processo ensino-aprendizagem.

As políticas educativas voltadas para o Coordenador pedagógico começaram a apresentar mudanças significativas na década de 1970, devido às pressões do mercado capitalista. Nesse sentido, o parecer CFE Nº 252/69 trouxe como resposta uma divisão que na prática já existia; assim, o parecer visava à formação do professor para o ensino normal (licenciado), e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção dentro das escolas e do sistema escolar (Venas, 2012).

Ante ao exposto, com a retomada da democracia, a Constituição de 1988 demarca significativas reformas para (re)pensar o contexto da Educação no Brasil, valendo atentar para os direitos fundamentais do cidadão no que cerne à educação, o que representou um marco histórico significativo no campo profissional do Coordenador pedagógico (Venas, 2012).

Contudo, o marco legal que regulamenta as funções e as atribuições do coordenador pedagógico, foi instituída com a Lei de Diretrizes e Bases Nacional – LDB, Lei nº 9394/96, que consolida a profissão, abrangendo a sua atuação não apenas na formação continuada do professor, mas também no “planejamento; coordenação e avaliação do currículo; assessoramento da administração escolar; orientação a respeito da atuação dos docentes em sala de aula e avaliação do currículo em relação ao desempenho dos alunos” (Brasil, 1996). Conforme a LDB nº 9394/96, no seu artigo 64,

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (Brasil, 1996).

A LDB nº 9394/96 representa um avanço enquanto política pública educacional pois descreve com objetividade o que cabe a esse profissional da educação e reforça a importância da reflexão acerca da compreensão dos Estados e Municípios no tocante a efetividade dessas políticas e como a implementam. Ainda no tocante à formação requisitada para o exercício da função de Coordenador pedagógico, a LDB nº 9394/96 destaca que esta profissão não deve se resumir apenas em acúmulo de títulos, mas deve estar pautado no processo reflexivo e crítico da sua práxis pedagógica.

Especificamente no Estado da Bahia, o Coordenador Pedagógico surge no ano de 1997, através da Lei Estadual nº 7.023, de 23 de janeiro de 1997, regulamentada pelo Decreto nº 6.741, de 01 de junho de 1997, que oficializou o Coordenador como profissional da escola. O breve histórico da coordenação pedagógica no Brasil tem suas raízes na supervisão pedagógica, no entanto, passou por significativas transformações tanto na definição de sua função como a distinção do seu lugar/espço nas instituições escolares.

Muitas das atribuições que o Coordenador pedagógico exerce, apresenta uma divergência do seu papel no contexto escolar, devido em parte às exigências e cobranças que surgem diante das funções emergenciais atípicas do seu exercício que acaba assumindo como questões administrativas, festividades, etc. Todavia, é função deste profissional, nos diferentes níveis de ensino, ser a interlocutora interpretativa de sua práxis, sendo promotor de ações emancipatórias e democráticas (Oliveira; Guimarães, 2013; Araújo *et al.*, 2017).

O coordenador é o profissional que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, sendo diretamente relacionado com diversas relações, as quais devem ir de encontro aos aspectos de colaboração. Pois, essa relação se faz necessária na medida em que também se compreende que este sujeito não atua sozinho, ele protagoniza com os demais (família, alunos, funcionários, gestão, conselho escolar, professores), propiciando o sentido e a importância do trabalho coletivo e colaborativo (Garcia; Silva, 2017 p. 1410).

Garcia e Silva (2017) destacam ainda que a atuação do Coordenador carece dentro da sua relação multilateral com o contexto escolar, compreender que o envolvimento do outro é ponto crucial para desencadear não apenas na qualidade de sua prática, mas no âmbito educacional, materializar as capacidades reflexivas e ressignificadas, proporcionando uma prática de ensino mais comprometida, autêntica e eficaz.

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

O Coordenador Pedagógico é aquele profissional que atua para a promoção de uma práxis pedagógicas significativas, é função dele promover a articulação das ideias e recursos que atendam a necessidade dos professores e dos alunos por meio das atividades pedagógicas em todo o contexto escolar no intuito de garantir qualidade no ensino e a ampliação do horizonte para a conquista de participação democrática (Oliveira; Guimarães, 2013).

A atribuição prioritária prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas perspectivas disciplinas no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. Há lugares onde a coordenação se restringe à disciplina em que o coordenador é especialista; em outros, a coordenação atende as todas as disciplinas (Libâneo, 2012, p. 466-467).

Outro ponto principal do lugar/espço do Coordenador Pedagógico é o seu papel na socialização do saber docente, bem como na discussão e sistematização da sua práxis nas instituições escolares. Na gestão democrática que é o cerne da Coordenação Pedagógica, o relacionamento coordenador e o professor são um fator primordial no sucesso educacional.

O Coordenador Pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar e exerce importante papel no contexto escolar, pois é parte de sua prática pedagógica, o fomento de ações que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido no lugar/espço no qual está inserido (Silva, 2013). Todavia, este profissional possui suas funções e atribuições, que devem ser muito bem definidas pelo coletivo da escola, para que não haja desvios de funções que acarretem uma atuação desqualificada (Garcia; Silva, 2017). Nessa perspectiva, o papel do Coordenador no lugar/espço do contexto escolar está alicerçado na sua participação nos processos de gestão pedagógica, formacional e no processo ensinagem-aprendizagem.

O Coordenador Pedagógico nos estabelecimentos de ensino são peças de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades que amparam os professores em sua batalha cotidiana na sala de aula, sendo o orientador das práticas pedagógicas, suas ações devem nortear as atividades, realizar trocas de experiências, precisa executar o trabalho de maneira que os professores cogitem buscar novos conhecimentos que aprimorem a suas práxis (Pinto, 2011; Correia; Ferri, 2016).

Para Vasconcellos (2006, p.86) [...]”não coringa/tarefeiro/quebra galho/salva vidas[...] não é tapa buraco, não burocrata [...] não é generalista que entende quase nada de quase tudo”. O Coordenador Pedagógico deve contribuir para o desenvolvimento de competências relativas ao relacionamento interpessoal, como também reconhecer, descobrir e interpretar as necessidades dos profissionais e de encontrar respostas a diversos problemas que acaso surjam na sua jornada (Correia; Ferri, 2016). Este profissional, também necessita ser um bom observador, ser dialógico, e compreender que está tratando com pessoas e que cada uma possui suas singularidades, fraquezas, dúvidas e resistências.

Nesse sentido, o Coordenador precisa ter olhares diferenciados, ter clareza nas suas ações, além de ética e sensibilidade para poder auxiliar professores e alunos diante de qualquer dificuldade que ocorrer na escola, ou seja, é seu papel “levar os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia sobre o seu trabalho sem, no entanto, se distanciar do trabalho coletivo da escola” (Silva, 2013, p. 41).

Um dos desafios sobre a ótica do lugar/espço do Coordenador pedagógico e muito discutido nos campos acadêmicos, em especial, quando trata-se de gestão escolar e pedagógica, uma vez que numa equipe docente heterogênea, sempre haverá pessoas que divergirão das concepções do Coordenador e podem não serem colaborativas o que pode tanto ser um ponto positivo como negativo.

A resistência de alguns profissionais, principalmente aqueles acostumados com metodologia tradicional pode representar um desafio, no entanto, a parceria entre o Coordenador e a equipe escolar é de fundamental importância, não deveria ser um desafio, mas possibilidade positivas na efetividade da prática pedagógica. Nesse sentido, a parceria entre a equipe escolar e o Coordenador é fundamental no planejamento participativo. A multilateralidade desta relação deve contemplar a construção de uma proposta pedagógica que forme cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, visto que o mesmo é um instrumento teórico-metodológico capaz de proporcionar a articulação entre o campo teórico e o prático.

Para Souza (2013),

O coordenador é um agente de transformação no ambiente escolar. Ele deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem que ocorrem no interior dessa instituição. Ao agir na coletividade (com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem), esse profissional vai transformando a prática pedagógica (Souza, 2013, p. 45).

O papel do Coordenador Pedagógico é de se responsabilizar pela promoção de ações que tenham como objetivo a integração dos docentes a uma prática pedagógica realmente coletiva. Nessa perspectiva, pensar sobre as suas ações, ser crítico, buscar questionamentos junto aos professores, são formas de inovar e fortalecer os vínculos para o desenvolvimento de um trabalho que mostre resultados positivos para a instituição na qual atuam. O reconhecimento da importância da coletividade precisa estar presente em sua prática (Araújo *et al.*, 2017; Silva, 2013).

Dentre os desafios elencados acima, não se deve deixar de discutir sobre o perfil do profissional, visto que o coordenador precisa estar sempre se atualizando no sentido de delimitar seu espaço de atuação, contudo, precisa resgatar sua identidade e consolidar um trabalho que vai muito além da dimensão pedagógica (Oliveira; Guimarães, 2013).

Embora o Brasil vem apresentando significativos avanços na Educação, ainda hoje a figura do coordenador pedagógico em algumas instituições vive em adversas condições de trabalho, sobretudo no que concerne a falta de condições objetivas, formação técnica, material de trabalho, organização coletiva entre outros fatores que prejudicam a sua

trajetória numa escola onde a gestão não colabora para o desenvolvimento do bom trabalho pedagógico.

Quanto esta situação, assim, pensamos que as sinalizações de Freire (1996) são necessárias de ser pontuadas, pois, “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (Freire, 1996, p. 39). O pensamento freireano corrobora para compreendermos que é preciso uma tomada de consciência do espaço e do lugar do Coordenador Pedagógico nas instituições escolares, sobretudo na sua função que é de dar encaminhamentos às ações pedagógicas e as formações dos sujeitos, sobretudo a partir da reflexão da ação e que contribua para a qualidade da Educação, como aponta Libâneo (2012):

Depende de uma boa estrutura de coordenação pedagógica que faça funcionar uma escola de qualidade, propondo e gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais, liberando e favorecendo a constante reflexão na prática e sobre a prática (Libâneo, 2012, p. 41).

Desta forma, o lugar e o espaço do Coordenador Pedagógico estão atrelados à afirmação e construção de sua identidade, o que suscita a necessidade de uma reflexão sobre a definição de sua função dentro da escola bem como na consolidação de seu espaço de atuação.

#### 4. Considerações

O presente estudo teve como objetivo discutir sobre a identidade e o lugar-espaço de atuação do Coordenador Pedagógico nas instituições escolares, visto que é uma temática relevante para a busca de encaminhamentos para a qualidade no processo ensino-aprendizagem e ações formacionais nos espaços escolares. Vimos que as atribuições do Coordenador Pedagógico demandam reflexão, ação e inúmeros desafios.

O estudo apontou que a função do Coordenador Pedagógico é promover ações que visem a integração dos docentes com vistas a uma prática pedagógica realmente coletiva, no intuito de fortalecer uma outra função, o papel de formador e colaborador no fazer pedagógico, buscando superar os desafios, mas, quando o contrário acontece o que se tem é a insatisfação e desgosto em estar e fazer parte deste espaço de saberes.

O lugar e o espaço de atuação da Coordenação Pedagógica é muito importante para a constituição do coletivo e, conseqüentemente para a organização do trabalho pedagógico da escola e dos professores, pois possibilitam uma construção coletiva de um projeto político-pedagógico, em contraposição a um trabalho fragmentado, individualizado, descontextualizado e que reproduza a exclusão social de professores, por meio da desvalorização profissional, e a dos alunos, pelos índices de retenção, nos anos iniciais, e pela evasão escolar.

Vale destacar que a ação efetiva do Coordenador Pedagógico com a equipe escolar é de extrema importância para o bom trabalho e melhorias do fazer pedagógico, com vista à valorização da formação continuada do professor, auxiliando-os efetivamente na

construção dos saberes da sua profissão, diferente como muitos veem. Para Vasconcellos (2006, p.86) “[...] não coringa/tarefeiro/quebra galho/salva vidas[...] não é tapa buraco, não burocrata [...] não é generalista que entende quase nada de quase tudo”. Logo, faz-se necessário a superação dessa visão reducionista.

Portanto, é preciso que a função e a identidade do Coordenador Pedagógico seja ressignificada frente às suas reais atribuições, pois, só assim, conseguirá realizar um trabalho de qualidade nas instituições escolares. Logo, surge a necessidade de redimensionar o seu lugar/espço de atuação, para que sua identidade profissional tenha sentido ao seu fazer.

## 5. Referências

ARAÚJO, V. S.; et al. Atuação profissional do coordenador pedagógico: desafios e contribuições. **Seminário Gepraxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 3895-3910, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7504/7258>. Acesso em: 26 set. 2024.

BAHIA, Secretaria da Educação. **Legislação básica do magistério público estadual de Ensino Fundamental e médio**: Estatuto – regulamento e plano de carreira. Salvador, Lei nº 7.023 de 23/01/1997 e Decreto nº 6.471 de 01/06/1997.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GARCIA, R. P. M.; SILVA, C. N. Atuação profissional do coordenador pedagógico e as implicações no ensino e na aprendizagem. RPGE– **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v.21, n.3, p. 1405-1422, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/viewFile/10104/7098>. Acesso em: 27 set. 2024.

LIBÂBEO, J. C. L. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2001

OLIVEIRA, J. S.; GUIMARÃES, M. C. M. O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues - ANO I - Edição I** - Janeiro de 2013. Disponível em: <https://www.faculdefar.edu.br/arquivos/revista-publicacao/files-19-0.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

SILVA, I. C. M. **Coordenação pedagógica**: espaço e tempo de formação continuada de professores. Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares .Centro de Formação

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Continuada de Professores. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2013.

Disponível em:

[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8029/1/2013\\_IoneDaCostaMeloSilva.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8029/1/2013_IoneDaCostaMeloSilva.pdf). Acesso em: 19 dez. 2022.

SOUZA, V. L. T.; et al. O coordenador pedagógico, a questão da autoridade e da formação de valores. In. Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. (p. 25-39).

\_\_\_\_\_, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Edições Loyola.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2006.

VENAS, R. F. **A transformação da coordenação pedagógica ao longo das décadas de 1980 e 1990**. VI Colóquio Internacional – Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão – SE, 2012. Disponível em: [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_17/PDF/47.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_17/PDF/47.pdf). Acesso em: 18 set. 2024.

---

Kássia Reijane dos Santos Andrade

Licenciada Em Pedagogia, Especialista em Administração da Educação: Gestão Participativa Pela Universidade Estadual Santa Cruz - Uesc Ilhéus-BA. Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental e EJA (Itamarí-BA e Wenceslau Guimarães-BA).

---

Joilson Batista de São Pedro

Licenciado em Pedagogia e Geografia, Mestre em Educação, Especialista em Gestão e Coordenação, Leitura e Produção Textual Aplicadas à Educação de Jovens e Adultos, Ensino da História e Cultura Afro-brasileira. Professor da Educação Básica (Cairu-BA) e Superior (FAZAG), Doutorando no Programa de Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (PPGDCUNEB/UFBA/LNCC/UEFS/IFBA/SENAI).